

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT11.021

PRIMEIRA INFÂNCIA, ATIPICIDADE E ADAPTAÇÕES PARENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DALILA CASTELLIANO DE VASCONCELOS

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, dalila_bal@hotmail.com ;

MARIA ISABELLA SANTOS SOUSA

Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marisisabella-santossousa@gmail.com ;

LARISSA KELLY VASCONCELOS CAVALCANTI

Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, larissakcv@gmail.com ;

LÍVIA CHAVES NASCIMENTO

Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, chaveslivian@gmail.com .

RESUMO

Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar a produção mundial de artigos empíricos que abordam as adaptações de pais e mães de crianças atípicas, e como o exercício da parentalidade interfere nas características de externalização e funções executivas dos filhos. Inicialmente, realizou-se uma busca nas plataformas CAPES, Web of Science, Pubmed e Scielo, com os descritores “parents” e “early childhood”. Incluiu-se artigos sem restrição de idioma e sem refinamento do ano inicial de publicação, definindo apenas o ano final, este sendo 2020. Posteriormente, realizou-se um recorte de duas categorias do estudo, a saber: “Como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos” e “Como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade”. Os resultados evidenciam a necessidade dos pais regularem suas emoções devido às cobranças que enfrentam para superar as dificuldades relacionadas a atipicidade, essas questões podem ser agravadas por diversos motivos, dentre eles, os problemas conjugais. Ademais, os artigos apontam para a relação bidirecional entre a sensibilidade materna e os sintomas de externalização das crianças, indicando que quanto maior for a dificuldade de internalização do filho maior

serão os níveis de angústia materna, deste modo, enfatiza-se que a disponibilidade dos pais afetam as crianças em diversos aspectos. Assim, o estudo evidencia que a parentalidade em casos atípicos apresenta particularidades, não apenas para os pais, como também para os filhos. Por fim, identifica-se que a produção científica de qualidade pode indicar caminhos a serem seguidos a fim de que a discussão sobre parentalidade e atipicidade na primeira infância prossigam, de forma a gerar práticas mais positivas nas esferas sociais envolvidas, bem como conhecimentos acerca da temática, a partir de diversos contextos. O conhecimento aprofundado dessa realidade pode auxiliar na construção de políticas públicas inclusivas mais eficientes.

Palavras-chave: Pais, Desenvolvimento atípico, Infância, Revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

A primeira infância, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF (2011), corresponde ao primeiro período da vida, que vai desde o nascimento da criança até os seis anos de idade. Venâncio (2020), pontua que a primeira infância é crucial para o desenvolvimento das crianças, as capacidades linguístico-cognitivas, a saúde física e emocional, bem como para as habilidades sociais, as quais podem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de vida e são relevantes para o desenvolvimento humano nas diversas áreas sociais.

Segundo Ferreira (2023), os dois primeiros anos de vida de uma criança, é uma fase significativa de oportunidades para o seu desenvolvimento. Segundo a autora, neste período, os fatores ambientais e sociais podem interferir no desenvolvimento da pessoa, causando mudanças positivas ou negativas durante toda a vida. Assim, Mello et al. (2014), enfatiza que para o desenvolvimento integral da criança é crucial a compreensão de suas peculiaridades, bem como, de condições ambientais favoráveis.

Segundo Nascimento (2020), a formação da criança é perpassada por determinantes históricos, sociais e simbólicos que os envolvem nesse contexto. Ainda segundo a autora, a criança possui papel ativo em seu processo de socialização, no entanto, os agentes socializados e as condições de socialização exercem papel fundamental.

A socialização da criança, inicialmente, é mediada pela família. É no contexto familiar, que as crianças a partir de práticas significativas, desenvolvem a atenção, a observação, o interesse pelas coisas e pessoas e o gosto pela descoberta, ao mesmo tempo que começam a aprender e a internalizar acerca das emoções e sentimentos (Nascimento, 2020). Diante disso, é notório que os pais exercem papel fundamental na primeira infância de seus filhos, ao conhecerem e entenderem as necessidades próprias da criança e ofertarem os cuidados diários (Mello et al., 2014).

Bornstein, Putnick e Suwalsky (2018), enfatizam que o exercício da parentalidade pode regular os comportamentos das crianças. Assim, segundo os autores, as práticas cotidianas dos pais exercem influência significativa no desenvolvimento, bem como no ajustamento cognitivo e comportamental das mesmas. Ainda segundo os autores, por meio da internalização, as crianças se auto regulam aos comportamentos dos pais, por isso, destacam a relevância de práticas e cognições

positivas que os progenitores podem promover e enfatizar desde a mais tenra idade de seus filhos. Assim, Bornstein, Putnick e Suwalsky (2018) pontuam que, na infância, comportamentos parentais hostis ou afetivos, direcionados à criança, podem ser reproduzidos pelos mesmos tanto no presente, quanto em práticas e comportamentos futuros.

Zornig (2010), enfatiza que a relação conjugal também influencia no exercício da parentalidade. Os resultados da pesquisa realizada pelo autor referenciado, evidenciou que o equilíbrio na vida a dois, bem como os níveis de adaptação influenciam positivamente na relação com seus filhos. Dessa forma, a relação conjugal e o exercício da parentalidade apresentam uma relação de interdependência.

A parentalidade, segundo Zornig (2010), é um termo relativamente recente, o qual marca o processo de construção no exercício da relação entre pais e filhos. De acordo com Souza e Fontella (2016), a parentalidade refere-se a uma construção psíquica e social da relação entre pais e filhos. Ademais, configura-se por possuir um caráter dinâmico, por estar em permanente mudança, em função da configuração familiar, social e temporal. Em consonância com tal definição, Moreira (2022) pontua que a parentalidade atípica por sua vez é constituída pela esfera familiar entre pais e filhos, na qual o conhecimento perpassado inclui questões relativas à saúde, cuidados especializados e processos de escolarização. A parentalidade ainda apresenta particularidades relativas a atipicidade presente na família.

Atípico refere-se a tudo aquilo que se afasta do esperado, aquilo que é socialmente irregular, fora da regra e/ou do habitual (Nunes, 2020). Assim, a parentalidade atípica de acordo com De Jesus (2021) é quando o sujeito manifesta alguma anomalia na saúde, o que pode causar reações adversas dos pais, uma vez que o trato com a criança gera choque emocional intenso no meio familiar. Segundo Conceição et al. (2021), crianças atípicas podem apresentar dificuldades de socialização e aprendizagens, o que requer maior atenção e dedicação ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com De Jesus (2012), a expectativa de receber um filho com plena saúde é frustrada por casais que percebem que o filho possui alguma deficiência/distúrbio, o que gera no seio familiar consequências físicas e/ou emocionais. Tal fato, segundo o autor, pode gerar consequências complexas, como negação, estresse e depressão nos pais ao se depararem com uma nova realidade que mudará a dinâmica de suas vidas.

De acordo com Pessoa, Melo e Lima (2022), os pais idealizam a chegada de um filho. No entanto, na parentalidade atípica, os pais constatam que algo divergiu expressivamente daquilo que era esperado, assim, inicia-se um processo de adaptação parental de tudo o que foi idealizado, necessitando, a partir de então, passar a enxergar o real, as formas, características e necessidades reais da criança, e não aquelas anteriormente idealizadas. Nessa perspectiva, Londero et al. (2021), enfatizam que a autoestima dos pais, o apoio familiar, o tipo de cuidado profissional, bem como as condições socioeconômicas, são fatores que impactam na adaptação dos pais em relação às estratégias de enfrentamento e de cuidado do filho atípico.

Diante do exposto, evidencia-se a relevância de conhecer melhor como estão sendo realizadas as pesquisas que envolvem as relações entre as características da atipicidade dos filhos e o exercício da parentalidade. Assim, o presente estudo possui como objetivo, analisar a produção mundial de artigos empíricos que abordam as adaptações de pais e mães de crianças atípicas, e como o exercício da parentalidade interfere nas características de externalização e funções executivas dos filhos, ainda na primeira infância.

Como procedimento metodológico, realizou-se uma busca nas plataformas CAPES, Web of Science, Pubmed e Scielo, com os descritores “parents” e “early childhood”. Assim, foi possível incluir artigos sem restrição de idioma e sem refinamento do ano inicial de publicação, definindo apenas o ano final, este sendo 2020. Com a finalidade de analisar a qualidade e o risco de viés dos estudos, utilizou-se para os estudos qualitativos, a escala Appendix H Quality appraisal checklist; e para os estudos quantitativos, o instrumento Quality Assessment Tool for Quantitative Studies.

Os principais resultados evidenciam a significativa influência e relação entre a sensibilidade materna e paterna e a externalização das crianças. Nessa perspectiva, a disponibilidade emocional das mães e pais afeta de maneiras distintas as crianças. Ademais, destaca-se que a adaptação de comportamentos e a regulação de emoções são cobradas frequentemente aos pais para o enfrentamento das dificuldades ligadas a atipicidade dos filhos, o que pode gerar estresse e desgaste emocional.

Diante do exposto, evidencia-se que a relação entre parentalidade e características dos filhos atípicos, configura-se como um sistema bidirecional. Por fim, os dados indicam a relevância de olhar para os comportamentos parentais a fim de identificar possíveis relações de causa e efeito nos comportamentos problemáticos

e dificuldades enfrentadas pelas crianças, além disso, a parentalidade atípica apresenta peculiaridades, tanto para os pais, quanto para os filhos.

METODOLOGIA

O presente estudo parte de uma pesquisa maior sobre a “relação entre características da atipicidade dos filhos e exercício da parentalidade” e, apresenta um recorte a respeito dos estudos que abordam diretamente: “Como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos”, e, “Como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade”. Posto isto, destaca-se que os artigos da primeira categoria evidenciam os comportamentos, sentimentos e ações dos pais no convívio com seus filhos atípicos e, por sua vez, a segunda categoria diz respeito a influência que a atipicidade desempenha sobre a parentalidade.

A busca dos artigos foi realizada em quatro plataformas, a saber: Portal Periódicos CAPES, Web Of Science, Pubmed e Scielo, o acesso se deu através da identificação na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), o qual possibilita o acesso a um grande número de estudos. Os descritores utilizados foram: ‘Parents’ e ‘Early childhood’ que deveriam estar contidos nos títulos dos trabalhos. Assim, buscou-se incluir artigos sem refinamentos de ano inicial de publicação, de forma que o ano final foi definido, sendo este, o ano de 2020.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos inicialmente os seguintes critérios de inclusão: a) publicados em qualquer idioma e país; b) empíricos revisados por pares; c) contemplassem a parentalidade materna e paterna na primeira infância, correspondente ao período de zero a seis anos e onze meses; d) empíricos e com dados primários; e) publicados até 2020. Para a presente pesquisa, foram acrescentados mais três critérios de inclusão, a saber: a) contemplam casos de desenvolvimento atípico; b) abordam como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos e; c) discute como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade.

Em relação ao processo de seleção dos estudos, inicialmente, três pesquisadoras, de forma independente, analisaram os artigos considerando os critérios já pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. Com a participação de uma quarta avaliadora, os casos de concordância e discordância dos resultados obtidos nas buscas das três pesquisadoras, eram avaliados. Assim, nos casos de discordância,

o processo de análise era refeito e uma nova reunião era realizada a fim de avaliar a elegibilidade do estudo.

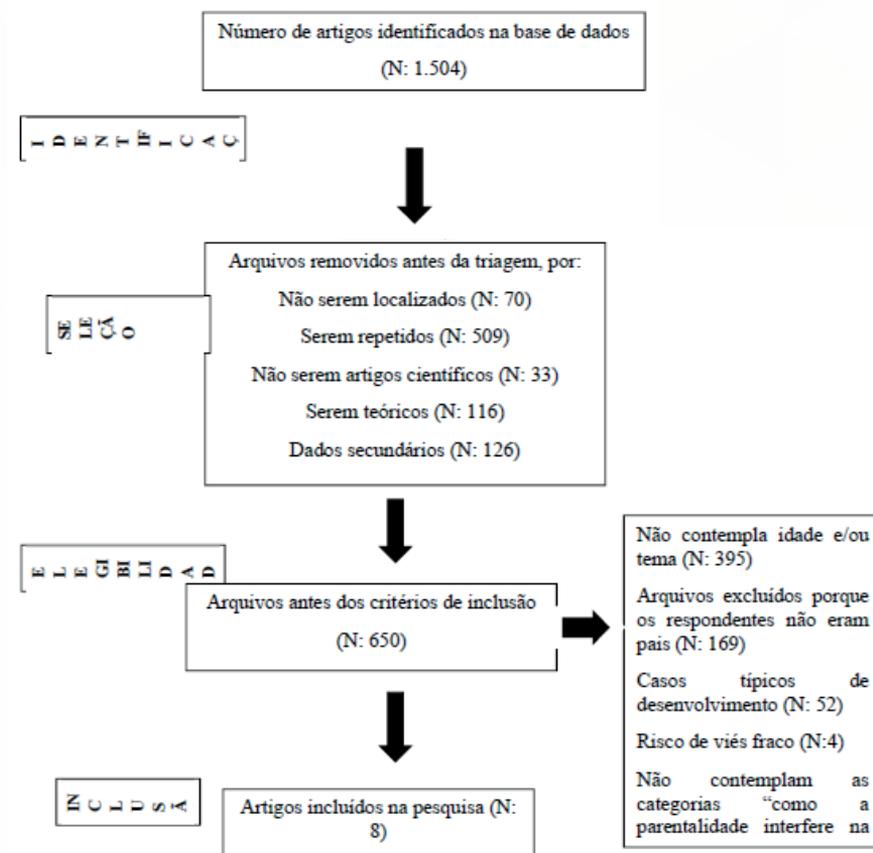
Durante o processo de seleção, inicialmente, verificou-se se os estudos se encontravam repetidos nas bases de dados. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e métodos das pesquisas, a fim de identificar se o tema, a idade, o tipo de estudo e os participantes contemplavam os critérios de inclusão. Em alguns casos, em decorrência da estrutura dos artigos não estarem bem organizadas e sistematizadas, foi necessário a leitura na íntegra para a análise dos critérios estabelecidos ainda nessa fase.

Todos os artigos que compuseram o corpus da pesquisa foram lidos em sua totalidade para a extração de dados e para uma posterior análise. Assim, foram extraídas as seguintes informações: país, autor, ano, instrumento de pesquisa, participantes, tipo de atipicidades, objetivos e principais resultados das pesquisas.

Com o intuito de avaliar a qualidade e o risco de viés dos estudos, utilizou-se as seguintes escalas: Appendix H Quality appraisal checklist - qualitative studies, do National Institute for Health and Care Excellence (Nice, 2012), para os estudos qualitativos; e o instrumento Quality Assessment Tool for Quantitative Studies do Effective Public Health Practice Project (Ephpp, 1998), para os estudos quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os procedimentos apresentados foram identificados oito artigos nos supramencionados bancos de dados, organizados em duas categorias, já apresentadas acima. Nesse caminho percorrido, pode-se destacar o tópico “questões éticas” da escala NICE, uma vez que os artigos, em sua maioria, foram submetidos a comitês de ética, processo este que visa zelar pelos participantes. Outrossim, destaca-se que na análise do risco de viés, foram excluídos da base de dados 4 artigos, os quais não obtiveram uma boa avaliação.

Figura 1- processo de busca e seleção dos estudos


Após serem selecionados os estudos, foram extraídos dos mesmos algumas informações, para posteriormente analisá-las, a saber: autoria e ano, localidade, instrumento de pesquisa, participantes, tipo de atipicidade abordada, objetivos e resultados dos estudos.

Tabela 1- Caracterização dos estudos

N.	Ano	Autores	Atipicidade
1	2020	Zhong, J. <i>et al.</i>	Atraso no desenvolvimento
2	2019	Sandström, M., Johanna, L., Axelsson A.	Superdotadas e crianças com necessidades de atendimento especial
3	2018	Prooijen, D. L.V. <i>et al.</i>	Problemas de comportamento

N.	Ano	Autores	Atipicidade
4	2013	Ciciolla, L., Crnic, K., A., Gers- tein, E. D.	Atraso no desenvolvimento
5	2011	Smaldone, A., Ritholz, M. D.	Diabetes
6	2011	Sarajuuri, A. <i>et al.</i>	Síndrome do coração esquerdo hipoplásico e outras doenças cardiovasculares
7	2004	Wang, M. <i>et al.</i>	Necessidades especiais
8	1997	Robson, A. L.	Baixo peso ao nascer

AUTORIA E ANO

Os artigos em sua maioria foram escritos em colaboração, ou seja, por mais de um autor, exceto o artigo 8, este que apresenta apenas um autor, Ann L. Robson. O primeiro artigo empírico a nível mundial que aborda o tema pesquisado foi publicado no ano de 1997, prosseguindo, foram encontrados artigos no ano de 2004, 2011, 2013, 2018, 2019 e 2020, apenas o ano de 2011 apresentou duas publicações. Houve um crescimento de publicações sobre a temática a partir de 2018, este fenômeno provavelmente ocorre pelo investimento científico que vem ocorrendo nas últimas décadas.

LOCALIDADE

Os artigos também foram analisados com base no país de sua produção, organizados de forma não excludente, deste modo, foram encontrados artigos em cinco países diferentes, sendo estes: Estados Unidos com dois artigos (4 e 7) e os demais países apresentando apenas um: China (1), Holanda (3), Finlândia (6), Canadá (8) e Suécia (2). O que estes países apresentam em comum é o grande investimento na área de ensino, pois de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos de 2018 a China, o Canadá, os Estados Unidos e a Finlândia estão no ranking dos dez países com melhores desempenho na Educação, o que impacta diretamente no desenvolvimento de pesquisas.

INSTRUMENTOS

Três (3, 4, 6) das pesquisas aqui analisadas utilizam questionários, três escalas (1, 7 e 8) e duas entrevistas (2 e 5). Verifica-se por um lado a preferência pela utilização de questionários, esse que tem por objetivo coletar dados, por meio de perguntas claras e bem formuladas (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010), e por outro verifica-se também a diversidade dos instrumentos utilizados, que ajudam a explorar o assunto de forma mais ampla.

Ademais, pode-se destacar que os instrumentos estão aliados à abordagem dos artigos, pois é comum que pesquisas quantitativas se utilizem de questionários e escalas e que pesquisas qualitativas se utilizem de entrevistas, apesar de não ser uma regra determinante.

PARTICIPANTES

Ressalta-se aqui, que um dos critérios de inclusão dessa pesquisa foi que os estudos deveriam ter como participantes pais e mães, podendo ter ou não a participação de outros sujeitos junto a estes. Desta forma, os participantes desta pesquisa foram categorizados em três grupos. 1- Grupo formado exclusivamente por pais e mães, e contam com quatro artigos (1, 2, 5 e 7); 2- Grupo formado por pais, mães e crianças (3, 4 e 8) e; 3- Pais, mães e/ou outro cuidador (6). A participação ou não de atores que estão fora do seio familiar, como cuidadores e professores, se articula com o caráter social da parentalidade, que atravessa e integra as ações maternas e paternas (Souza e Fontella, 2016).

Apesar desta revisão sistemática ter considerado casais compostos apenas por pais e mães, objetivando facilitar a análise dos dados, considera-se a relevância de estudos que contemplem variados formatos de famílias. Tal necessidade se assevera ainda mais pelo crescimento contínuo de famílias dos mais diversos formatos, nos quais as crianças estão presentes, como destacam Quadlin et al. (2022).

TIPO DE ATIPICIDADE ABORDADA

Os artigos desta revisão abordam cinco tipos de atipicidade, sendo estas: atraso no desenvolvimento (1, 5); problemas de comportamento (3); diabetes (5); necessidades especiais, especificadas no artigo como TDA/ TDAH, transtorno do

espectro autista, atraso no desenvolvimento, deficiência auditiva, retardo mental, deficiência física, de fala ou linguagem, visual e entre outras (7); síndrome do coração esquerdo hipoplásico; defeito cardíaco univentricular e demais doenças cardiovasculares (6); baixo peso (8) e; deficiência visual (2). Cabe ressaltar que se entende o termo atípico neste estudo como modificações das fases de desenvolvimento ou aprendizagem nos aspectos cognitivo, neurológico e comportamental, que venham a acarretar dificuldade ou impedimentos no desdobramento típico dos sujeitos (Moreira, 2022; Quadlin et al. 2022).

OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ESTUDOS

Como já mencionado, esta revisão está organizada em categorias que apresentam artigos de estudos que abordam diretamente: “Como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos”, contendo quatro artigos e, “Como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade”, também com quatro artigos. Deste modo, a descrição dos principais resultados das pesquisas segue essa mesma categorização.

Os artigos da primeira categoria analisada, a saber: “Como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos”, apresentam como objetivos o que as ações, comportamentos, sentimentos e ideias dos pais influenciam nos hábitos dos seus filhos, bem como compreender esta relação. Portanto, os resultados presentes nos artigos constata que a sensibilidade materna e paterna apresenta significativa relação e influência com o processo de externalização e/ou internalização da criança. Turiel (2010) caracteriza esta relação entre parentalidade e características dos filhos como um sistema bidirecional, uma vez que existe uma troca de influência que por vezes altera a intensidade, mas ocorre de maneira constante.

O artigo 4 fala sobre a existência de uma relação bidirecional construída entre a angústia materna e os problemas de internalização da criança, onde a angústia materna dificulta o processo de internalização, assim como problemas de internalização acarretam maiores níveis de angústia e sofrimento maternos. Já o artigo 3 trata-se da disponibilidade materna, esta possibilita menores dificuldades de internalização, por outro lado, a disponibilidade paterna acarreta menores problemas de externalização dos filhos. Além disso, os níveis de estresse parental exercem uma íntima relação com os comportamentos das crianças.

No artigo 1 evidencia-se que os conhecimentos dos pais e o investimento dos mesmos em materiais e atividades lúdicas contribuem de maneira positiva no desenvolvimento da criança. Assim, é pertinente afirmar que esses dados indicam a necessidade de voltar o olhar para os comportamentos parentais a fim de encontrar possíveis relações de causa e efeito nos comportamentos problemáticos e dificuldades enfrentadas pelas crianças, de modo a propiciar melhores abordagens para garantir o desenvolvimento infantil e o exercício da parentalidade. Turiel (2010) entende a relação construída entre pais e filhos recíproca, uma vez que existem trocas, comunicação e influência, comportamentos esses que modificam ações, mas salienta-se que essa influência nem sempre é equilibrada. Portanto, é preciso ter um olhar sensível sobre os comportamentos parentais, com o intuito de reconhecer relações de causa/efeito nas dificuldades enfrentadas pelas crianças, bem como suas atitudes adversas, com o intuito de **possibilitar abordagens que garantam um adequado desenvolvimento infantil e o exercício da parentalidade de forma saudável.**

Dando prosseguimento, o artigo 2 trata de crianças superdotadas e talentosas e crianças com necessidades especiais, a este primeiro grupo os pais definiam como capazes, criativas, inteligentes, expressivas com palavras ética e moralmente sensatas, ressaltando suas destrezas. Por outro lado, os pais destacaram nas crianças com necessidades educacionais especiais as dificuldades motoras, de aprendizagem, de fala e de comunicação e/ou comportamentais. Ademais, este mesmo artigo vai destacar as diferentes causas de procura dos pais pela escola, enquanto os pais das crianças com necessidades educativas especiais procuram os funcionários para conversar sobre as necessidades e dificuldades do seu filho, buscando prevenir problema, os pais de crianças superdotadas procuram para relataram seu medo a respeito de suas crianças não receberem estímulo intelectual suficiente na educação infantil. Goitein e Cia (2011) pontuam que nas fases de transição do desenvolvimento na vida das crianças com necessidades educacionais especiais, os pais tendem a vivenciar sentimentos de medo e insegurança, como o ingresso na pré-escola, no ensino fundamental, adolescência, e até mesmo a fase adulta, haja vista que muitos pais temem que seus filhos não recebam cuidados, atenção necessária ou sofram qualquer tipo de preconceito e estigma.

A segunda categoria analisada, intitulada "Como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade", apresenta quatro artigos (5, 6, 7 e 8). O artigo 5 teve por objetivo explorar as percepções das adaptações

psicossociais dos pais de crianças pequenas com diabetes tipo 1, o resultado do mesmo constata que as cobranças que os pais destas crianças recebem são diversas, sendo necessário que os mesmos adaptem seus comportamentos, estabeleçam estratégias e mantenham suas emoções controladas, com o intuito de enfrentar as inúmeras dificuldades diárias. Por sua vez, o artigo 8 tinha como objetivo compreender a relação entre o estresse dos pais e o baixo peso da criança em seu nascimento, os resultados constataram que a pressão exercida sobre os pais gera maiores níveis de estresse e desgaste emocional, essa situação pode agravar se existir problemas conjugais. Ainda sobre o estresse depositado nos pais devido a atipicidade dos filhos, o artigo 6 evidencia essa questão na atipicidade síndrome do coração esquerdo hipoplásico em comparação a outras atipicidades, como por exemplo o defeito cardíaco univentricular, uma vez que os pais relataram maiores níveis de estresse devido o comportamento dos filhos. Por fim, o artigo 7 buscou compreender se a satisfação dos pais estava relacionada ao nível da gravidade da deficiência, como TDA/TDAH, transtorno do espectro autista, deficiência auditiva, retardo mental, deficiência visual, entre outras, neste sentido, a pesquisa constatou que as principais questões consideradas pelos pais são a renda familiar e a gravidade da doença, tanto de forma associada, quanto de forma individual. Entretanto, para os pais que têm filhos necessitados de atendimento especial na educação infantil, a gravidade da deficiência configura-se como um preditor mais significativo.

Os artigos acima mencionados evidenciam como a atipicidade influencia no exercício da parentalidade, pois a mesma é permeada por inúmeros fatores sociais, que podem influenciar positivamente ou negativamente as vivências cotidianas destes atores. Souza e Fontella (2016) compreendem que a parentalidade ocupa um lugar diferente quando atípica. Moreira (2022) destaca esta função para além das ocupações parentais, uma vez que os pais exercem outros papéis, referentes a questões relativas a atipicidade, como o da defesa pela inclusão, pelos direitos básicos da pessoa em situação de deficiência e contra a desumanização de pessoas com desenvolvimento atípico. Cabe assim, compreender as dificuldades vivenciadas por estes pais e acolher os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a produção mundial de artigos empíricos que tratam sobre como a parentalidade interfere na vivência dos filhos atípicos,

além de investigar como as características dos filhos atípicos interferem na experiência da parentalidade.

Os resultados evidenciam a relevância dos pais mediar em suas vivências cotidianas, práticas positivas nas relações com os filhos, haja vista que, suas práticas comportamentais influenciam o comportamento das crianças. Esta influência da atipicidade no papel da parentalidade não se dá de forma apartada, haja vista que, outros fatores sociais permeiam e influenciam esta relação. Assim como discutido, as dificuldades da parentalidade são diversas, entretanto, a gravidade da deficiência, seja ela no filho ou nos pais, dificulta ainda mais este exercício, principalmente, quando atrelado a questões econômicas.

Na presente pesquisa o recorte da parentalidade incluía apenas pais e mães. No entanto, entende-se que a parentalidade pode ser exercida por sujeitos que se apresentem como disponíveis para exercerem essa função, não sendo, necessariamente, os pais biológicos ou casais heteronormativos. Tal fato, no presente estudo, se configura como uma limitação, por isso, indica-se que novos estudos contemplem as diferentes configurações familiares.

Por fim, destaca-se que a presente revisão sistemática, por meio da análise da produção científica, abre caminhos para que a discussão acerca da parentalidade e atipicidade na primeira infância, ganhe mais visibilidade e contribua para que outras pesquisas sobre o tema sejam realizadas, propiciando mais conhecimentos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, M. H., PUTNICK, D. L., SUWALSKY, J. T. D. Parenting cognitions → parenting practices → child adjustment? The standard model. **Development and psychopathology**, N. 30, V. 2, P. 399–416, 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Effective Public Health Practice Project. Quality assessment tool for quantitative studies. **Effective Public Health Practice Project**. Disponível em: <https://www.nccmt.ca/knowledge-repositories/search/14>, 1998. Acesso em 21 jul. 2023.

CICIOLLA, L.; GERSTEIN, E. D.; CRNIC, K. A. Reciprocity among maternal distress, child behavior, and parenting: transactional processes and early childhood risk.

Journal of clinical child and adolescent psychology: the official journal for the Society of Clinical Child and Adolescent Psychology, American Psychological Association, Division 53, v. 43, n. 5, p. 751–764, 2013.

CONCEIÇÃO, P. W. R. da., *et al.* A prática da psicologia escolar e sua contribuição na inclusão escolar de crianças atípicas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

FERREIRA, A. L. Os primeiros anos como fator determinante para o ciclo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. V. 28, N. 4, P. 966, 2023.

GOITEIN, P. C.; CIA, F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 43– 51, jan. 2011.

International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO). York: University of York. Disponível em: <http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>, 2015. Acesso em 21 jul. 2023.

DE JESUS, P. S. Transtorno do espectro autista e parentalidade atípica no filme farol das orcas (2007). **Revista direito no cinema**, 2021.

KAUARK, S. F., MANHÃES, C. F. MEDEIROS, H. C. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Via Litterarum, 2010.

LONDERO, A. D. *et al.* Adaptação parental ao filho com deficiência: revisão sistemática da literatura. **Interação em Psicologia**, v. 25, n. 2, 2021.

MELLO, D. F. DE. *et al.*. Child safety from the perspective of essential needs. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, V. 22, N. 4, P. 604–610, 2014.

MIAN, N. D. Crianças pequenas com grandes preocupações: Responder às necessidades das crianças pequenas e ansiosas e ao problema do envolvimento dos pais. **Revisão Clínica de Psicologia Infantil e Familiar**, v. 17, p. 85–96, 2014.

MIAN, N. D., GODOY, L., EISENHOWER, A. S., HEBERLE, A. E., CARTER, A. S. Prevention services for externalizing and anxiety symptoms in low-income children: The role of parent preferences in early childhood. **Prevention Science: The Official Journal of the Society for Prevention Research**, v. 17, n. 1, 83–92, 2016.

MOREIRA, M. C. N. Configurations of atypical parenting activism in disability and chronicity. **Ciência & saúde coletiva**, V. 27, N. 10, P. 3939–3948, 2022.

NASCIMENTO, M. M. Do. A cultura e a socialização na formação da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, V. 02, P. 88-106, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/cultura-e-a-socializacao>.

NUNES, L. Neste nosso tempo atípico. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, N. 24, P. 06-07, 2020 .

PESSOA, R. M., MELO, U., LIMA, J. Luto pelo filho idealizado: pais de crianças com TEA. **Revista eletrônica Estácio Recife**, N. 2, V. 7, 2022.

PROOIJEN, D. L., HUTTEMAN, R., MULDER, H., AKEN, M. A. G. V., LACEULLE, O. M. Self-control, parenting, and problem behavior in early childhood: A multi-method, multi-informant study. *Infant Behavior and Development*, v. 50, p. 28-21, 2018.

QUADLIN, N., JEON, N., DOAN, L., POWELL, B. Untangling perceptions of atypical parents. **Journal of Marriage and the Family**, v. 84, n. 4, p. 1175–1195, 2022.

TURIEL, E. Domain specificity in social interactions, social thought, and social development: Domains and development. **Child development**, v. 81, n. 3, p. 720–726, 2010.

ROBSON, A. L. Low birth weight and parenting stress during early childhood. **Journal of pediatric psychology**, v. 22, n. 3, p. 297–311, 1997.

SANDSTRÖM, M., LUNDQVIST, J., AXELSSON, A. Parents' ideal type approaches to early education pathways: life stories from Sweden. **International journal of early childhood special education**, 63–78, 2019.

SARAJUURI, A. *et al.* Patients with univentricular heart in early childhood: parenting stress and child behaviour: Parenting stress and child behaviour in UVH. **Acta paediatrica** (Oslo, Norway: 1992), v. 101, n. 3, p. 252–257, 2011.

SMALDONE, A.; RITHOLZ, M. D. Perceptions of parenting children with type 1 diabetes diagnosed in early childhood. **Journal of pediatric health care: official publication of National Association of Pediatric Nurse Associates & Practitioners**, v. 25, n. 2, p. 87–95, 2011.

SOUZA, O. H. F., FONTELLA, C. Diga, Gérard, o que é parentalidade? **Clínica & Cultura**, N. 5, V.1, P. 107-120, 2016.

UNICEF. **Desenvolvimento infantil**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>, 2011. Acesso em 21 jul. 2023.

VAN PROOIJEN, D. L. *et al.* Self-control, parenting, and problem behavior in early childhood: A multi-method, multi-informant study. **Infant behavior & development**, v. 50, p. 28–41, 2018.

VENÂNCIO, S. I. Por que investir na primeira infância? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 3253, 2020.

WANG, M., TURNBULL, A. P., SUMMERS, J. ALITTLE, T. D. Severity of Disability and Income as Predictors of Parents' Satisfaction with Their Family Quality of Life during Early Childhood Years. **Research and Practice for Persons with Severe Disabilities**, v. 29, n. 2, 2004.

ZHONG, J., HE, Y., GAO, J., WANG, T., LUO, R. Parenting knowledge, parental investments, and early childhood development in rural households in western China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 2792, 2020.

ZORNIG, S. M. A. J. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo Psicanalítico**, v. 42, n. 2, 2010.